

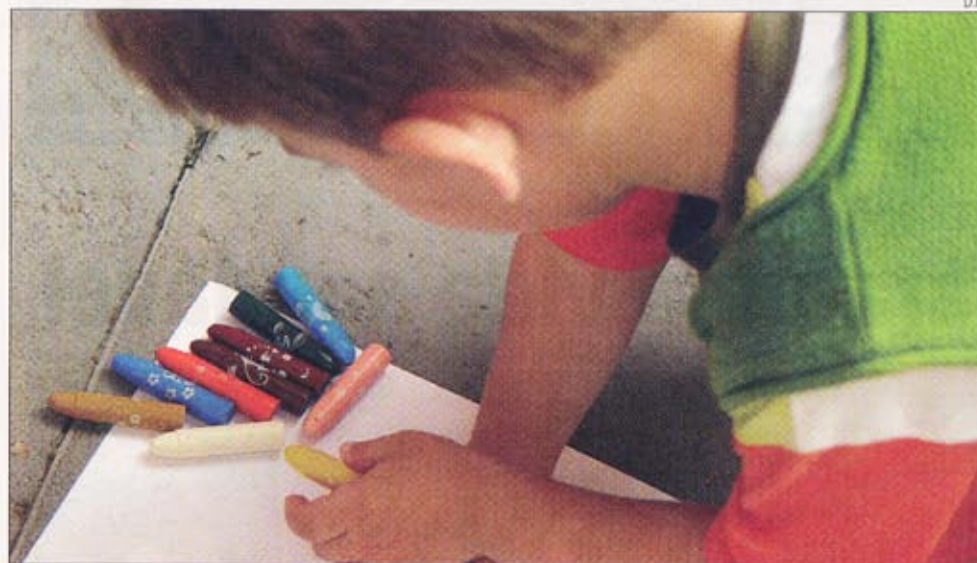
Apoio multidisciplinar a crianças e adolescentes

Para crescer em harmonia

O Psikontaktó, em Coimbra, oferece uma resposta multidisciplinar a crianças e adolescentes com necessidades de apoio psicológico e pedagógico, reunindo desde psicólogos, a pediatra e terapeuta da fala

ANDREA TRINDADE

O Psikontaktó nasceu há cerca de três anos e meio, da iniciativa de Maria do Céu Salvador, docente universitária que se tem dedicado à área das terapias cognitivo-comportamentais com crianças e adolescentes. O desafio lançado por quatro ex-alunos juntou-se ao sonho antigo de criar um espaço onde, mais do que um conjunto de consultórios, se pudesse encontrar uma equipa multidisciplinar e integrada, que, de uma forma mais eficaz,



D.R.

respondesse a crianças e adolescentes com necessidades de intervenção (psicológica, pedagógica, de desenvolvimento, etc.). Aos cinco sócios – psicólogos – foram-se juntando outros especialistas, pedopsiquiatra, técnico de apoio pedagógico espe-

cializado, terapeuta da fala, especialista de reabilitação psicomotora, pediatra, entre outros, dando corpo ao projecto multidisciplinar desenhado, colocando em prática a partilha contínua de conhecimentos. A equipa do Psikontaktó é hoje constituída por 14 pessoas. «São pessoas interessadas e motivadas para aprender mais, tivemos muita sorte», refere a directora clínica.

O Psikontaktó «visa promover o bem-estar psicológico, potenciar um desenvolvimento harmonioso e contribuir para a melhoria da qualidade de vida de crianças, adolescentes e respectivas famílias». Disponibiliza consultas de avaliação psicológica, psicologia clínica, psicologia de orientação escolar e profissional, pedopsiquiatria, terapia da fala, reabilitação psicomotora, consulta de desenvolvimento, entre outras; e serviços também para os pais, como sejam os grupos de promoção de com-

petências parentais, que ajudam a lidar melhor com os filhos em diversas situações.

Em projecto está também a criação de um grupo de apoio aos pais para o desenvolvimento de competências no acompanhamento do estudo das crianças, contornando o “drama” dos TPC.

O Psikontaktó está a estruturar o protocolo com uma escola no sentido de desenvolver uma acção de rastreio que sensibilize e, eventualmente, diagnostique dificuldades de desenvolvimento, que muitas vezes passam despercebidas, mas que podem afectar negativamente o desempenho escolar e o desenvolvimento emocional da criança.

Todavia, a generalidade dos pais e dos educadores está hoje mais informada e atenta a problemas psicológicos e perturbações do desenvolvimento.

As consultas de psicologia e de terapia da fala são as valências

mais procuradas no Psikontaktó. De acordo com a directora clínica, são frequentes questões relacionadas com a ansiedade no relacionamento com outras crianças ou adolescentes, nos exames, relacionada com a recusa escolar, com o medo de errar e de se expor perante colegas e professores.

Crianças ansiosas

A ansiedade aos exames, antes mais observada nos jovens universitários ou nos finalistas do secundário é agora já sentida no ensino básico. «Temos crianças pequenas preocupadas, a dizer que se não estudarem não entram na faculdade e a sofrer com isso», nota a psicóloga, sustentando esta situação na cada vez maior exigência e pressão da sociedade para que se tire um curso superior.

No âmbito da sua tese de doutoramento, a docente universitária está a realizar consultas de grupo para adolescentes com ansiedade em situações de avaliação em contexto escolar e interpessoal, dificuldades com impacto no rendimento escolar e no desenvolvimento social. As consultas – para adolescentes entre os 15 e os 19 anos – são semanais e gratuitas, visando ajudar a ultrapassar dificuldades e optimizar capacidades de desenvolvimento escolar e social.

Problemas de alteração de humor e sintomatologia depressiva, a enurese nocturna (fazer xixi na cama), a dislexia, a hiperactividade e a sobredotação (estas duas muitas vezes falsamente aponta-

Mais formação melhor intervenção

A formação dirigida a psicólogos, profissionais de saúde e da educação, bem como a estudantes destas duas áreas, é uma das vertentes do trabalho do Psikontaktó. O plano para o ano 2007/2008 é o mais vasto até agora delineado, inclui sete ciclos de formação – cada um composto por vários workshops –, que decorrem sempre às sextas-feiras e aos fins-de-semana.

“Descobrir o mundo: prevenção e intervenção” é o tema do primeiro ciclo de formação, iniciado a 9 de Novembro. “Crianças com necessidades educativas especiais”, “Adolescentes”, “Pré-requisitos para uma terapia eficaz”, “Intervenção psicológica com crianças e adolescentes”, “Psicologia da saúde” e “Outras questões relevantes na prática clínica” são temas que se seguem, com informações e inscrições disponíveis no site do Psikontaktó. ●

das) e as perturbações do espectro autista são outras situações acompanhadas no Psikontaktó. Começam também a chegar pedidos de apoio para lidar com divórcios. «Os pais querem cada vez mais proteger as crianças do impacto da separação».

A pediatra tem um papel fundamental na avaliação clínica geral de crianças e adolescentes seguidas no centro. «Não posso diagnosticar uma enurese nocturna se não tiver sido excluída uma causa biológica», exemplifica, lembrando que a equipa reúne regularmente para debater os casos clínicos. ●



Maria do Céu Salvador, docente de Psicologia, é a directora do Psikontaktó

CARLOS APALUJO